

CEDI

Povos Indigenas no Brasil

Fonte A Critica (Manaus-A.M.)

Class.: 407

Data 2 de novembro de 1980

Pg.: _____

**IGREJA PODE
DERRUBAR
O
GOVERNO**

CURITIBA — "Se o Governo brasileiro tem amor ao trono, é melhor mudar logo sua forma de atuação, porque já está provado que na América Latina o Governo que investe contra a Igreja cai". A advertência foi feita, em Curitiba, pelo bispo Dom Tomas Balduino, presidente do Conselho Missionário Indigenista (CIMI), que acusou o governo de "provocar, deliberadamente, crises sucessivas no relacionamento com a Igreja, criando obstáculos à sua atuação no campo social".

O bispo, que proferiu uma palestra para estudantes de Direito sob o tema "A Igreja e os Direitos Humanos", garantiu que, mesmo diante das ameaças contra membros do Clero e de medidas como a expulsão do Padre Vito Miracapillo, "a Igreja está tranquila, porque o gesto punitivo apenas faz com que ela se una ainda mais em torno de seus objetivos". O Governo, segundo ele, "não está dando conta dos problemas sociais e políticos e, por isso, quer impedir a atuação da Igreja nesses setores".

Garantiu, porém, que os bispos brasileiros, de uma forma geral, estão apreensivos depois da criação do estatuto dos estrangeiros, "uma lei que é o que há de pior já feito neste País contra a Igreja". Ele acusou o governo de promover "um terrorismo social no País contra tudo aquilo que seja divergente da ideologia do sistema". Isso acontece porque "o governo é vítima do radicalismo de direita, o mesmo que é responsável pelo terrorismo com bombas e incêndios".

Dom Tomas Balduino disse ser possível que o Governo esteja pensando em promover a expulsão de outros missionários, com base no Estatuto dos Estrangeiros, por causa de sua atuação política no País. Mas voltou a alertar: "A Igreja hoje está na alma do povo, ela tem uma tradição de luta, de martírio e de sangue e, portanto, qualquer tentativa de uma nova degola, contra ela, terá seu preço, muito alto, para o Governo".

EXPULSÃO NÃO ALTERA

SÃO PAULO — O Bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldaliga, disse ontem em Campinas, que pior do que o problema da expulsão do Padre Vito Miracapillo "é o destino de tantos estrangeiros anônimos, exilados do Cone Sul, que devem ser atingidos por essa nova xenografia e cujos destinos podem ser a cadeia ou a morte em seus países de origem".

Num debate sobre o problema indígena, realizado ontem, à noite, em Campinas, São Paulo, o bispo relacionou os índios ao caso do Padre expulso, argumentando: "Hoje, os grandes estrangeiros no País são exatamente os índios constantemente expulsos de suas terras. Os indígenas, missionários e indigenistas lutam por uma causa perdida; pois não enfrentam apenas a FUNAI e o Presidente da República, mas um sistema".

De acordo com o bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia, a chegada do capitalismo às terras indígenas foi "o princípio do fim", porque, enquanto esse sistema continuar a governar o Brasil, a problemática do índio não será resolvida. Por isso, é necessário revolucionar nossa mente e nosso coração, e temos de nos comprometer com a causa indígena".

Ainda a respeito da expulsão do vigário de Ribeirão, Pernambuco Dom Pedro Casaldaliga garantiu, seguindo a linha traçada na nota oficial da CNBB, que a Igreja "não vai alterar seu trabalho em função da expulsão, temos de continuar fiéis ao Evangelho e ao povo".